XIX Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente '
ENTAC 2022

Ambiente Construído: Resiliente e Sustentável
Canela, Brasil, 9 a 11 novembro de 2022

Comunidade Vila Autódromo: o custo social da remoção e uma ponderação sobre sua reconstituição

Vila Autódromo Community: the social cost of removal and a consideration of its reconstitution

Claudio Oliveira Morgado
UFRJ| Rio de Janeiro | Brasil | claudio.morgado@fau.ufrj.br
Lucivaldo Dias Bastos
UFRJ | Rio de Janeiro | Brasil | lucivaldo.bastos@fau.ufrj.br
Ricardo Martins Cinelli
UFRJ | Rio de Janeiro | Brasil |ricardomartinscinelli@hotmail.com

Resumo
O presente trabalho analisa a remoção de moradores da comunidade Vila Autódromo, que se situava próxima à área de implantação do Parque Olímpico do Rio de Janeiro, para o conjunto Parque Carioca do Programa MCMV. A partir de levantamentos do projeto do Parque Carioca e de entrevistas com moradores foi possível observar a baixa qualidade construtiva e ambiental do Parque Carioca. Além disso, o desejo de retorno para a Vila autódromo está presente na fala dos seus ex-moradores. Este estudo constatou a importância da reconstituição da comunidade Vila Autódromo, porém com qualidades habitacionais e ambientais superiores às do Parque Carioca.

Palavras-chave: Gentrificação. Reforma urbana. Avaliação pós-ocupação.

Abstract
This paper analyzes the removal of residents from the Vila Autódromo community, which was located near the Olympic Park implementation area in Rio de Janeiro, to the Parque Carioca complex of the MCMV Program. From surveys of the Parque Carioca project and interviews with residents it was possible to observe the low constructive and environmental quality of Parque Carioca. Moreover, the desire to return to Vila Autódromo is present in the speech of its former residents. This study verified the importance of reconstituting the Vila Autódromo community, but with housing and environmental qualities superior to those of Carioca Park.

Keywords: Gentrification. Urban reform. Post-occupancy evaluation.

Como citar:
MORGADO, C.; BASTOS, L.; CINELLI, R. Comunidade Vila Autódromo: o custo social da remoção e uma ponderação sobre sua reconstituição. In: ENCONTRO NACIONAL DE TECNOLOGIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO, 19., 2022, Canela. **Anais**... Porto Alegre: ANTAC, 2022. p. 1-13.

INTRODUÇÃO

Este estudo, resultante do Trabalho de Conclusão de Curso do terceiro autor orientado pelos dois primeiros, partiu de uma investigação sobre a situação de subuso em que se encontra o Parque Olímpico do Rio de Janeiro depois de um alardeado futuro legado olímpico, por parte da administração municipal. O local indicado para a implantação do Parque Olímpico passou por grandes investimentos em infraestrutura urbana que valorizaram todo o bairro, mas, de acordo com a Prefeitura, seria necessário efetuar a remoção de uma comunidade vizinha, a Vila Autódromo. Essa remoção foi muito divulgada pelas mídias nacional e internacional devido à luta dos moradores e de sua forte Associação de Moradores para permanecerem no local e das indenizações controversas que foram realizadas, algumas milionárias enquanto outras irrisórias [11].

Parte daquela população foi transferida para o conjunto Parque Carioca, construído pelo Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV) do Governo Federal [14]. A partir de uma investigação baseada nos preceitos da Avaliação Pós-Ocupação (APO) buscou-se chegar a um diagnóstico da qualidade construtiva das unidades habitacionais, do condomínio e de sua adequação às famílias da Vila Autódromo ali alocadas.

Depois de pouco mais de 5 anos, a área onde antes se localizava a comunidade tornou-se quase um vazio urbano e o Parque Olímpico vem sendo subutilizado pela população, tendo chegado a ficar interditado por alguns anos.

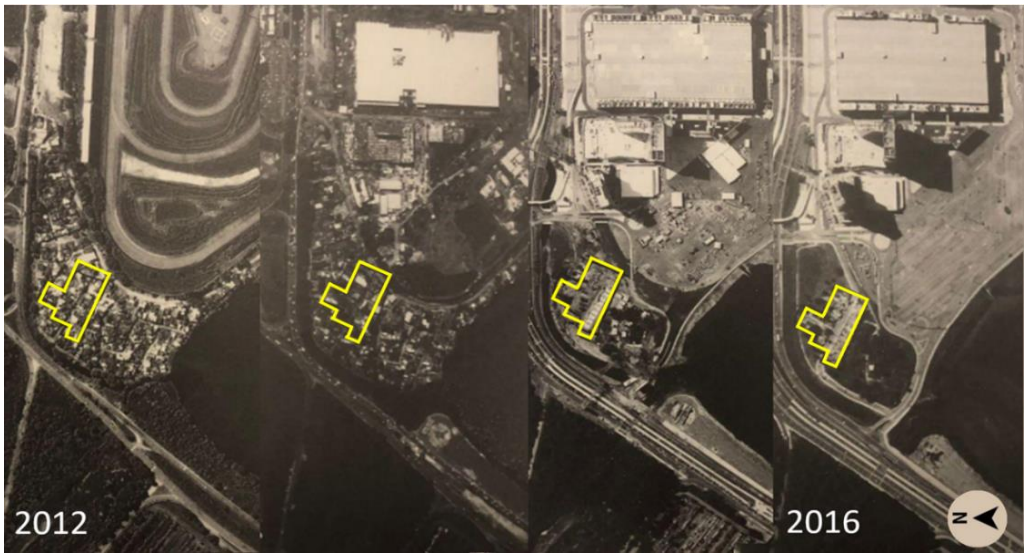
Assim, o presente trabalho busca analisar a nova realidade das famílias removidas, as novas moradias e o nível de (in)satisfação dessas famílias e ponderar sobre uma plausível reconstituição da comunidade, agora de forma ordenada e sustentável, seguindo as diretrizes da NBR 15575 [1] e os parâmetros do Plano Popular da Vila Autódromo (PPVA) [2], desenvolvido por pesquisadores e moradores.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Desde o início do século XX a cidade do Rio de Janeiro mantém políticas de remoções de comunidades, algumas conhecidas por suas importantes reformas urbanas [4].

Para a realização das Olimpíadas do Rio de Janeiro, em 2010 a Prefeitura anunciou o Plano Estratégico 2009-2012 com o reassentamento de 119 comunidades, entre elas a Vila Autódromo [11], localizada ao lado de onde foi construído o Parque Olímpico em Jacarepaguá, um dos bairros que mais cresce na cidade do Rio de janeiro [10]. Ali, centenas de famílias foram removidas sob a alegação da necessidade de construção do Parque Olímpico e de reformas de mobilidade urbana. Em 2016, porém, a poucos meses do início das Olimpíadas, após muita resistência da Associação de Moradores e com a conquista do prêmio internacional *Urban Age Award* pelo PPVA [2], a Prefeitura realizou a urbanização da comunidade e efetuou a construção de 20 novas casas (Figura 1), representando 3% do total de habitações que foram demolidas [11].

Figura 1: Remoção da Vila Autódromo e a construção de 20 novas casas



Fonte: Imagem adaptada pelos autores.

A partir do início do século XXI, com a seleção da cidade do Rio de Janeiro para sediar os XV Jogos Pan-americanos e, posteriormente, os XXXI Jogos Olímpicos, o bairro de Jacarepaguá foi indicado para receber a maioria das arenas esportivas. Foi considerado o local com maior potencial para sediar eventos de tal porte. Isto provocou um grande desenvolvimento na região, com investimentos em infraestrutura urbana e em obras de grande porte. Neste período ali também aconteceram remoções de comunidades e construções de condomínios residenciais para classe média alta.

Inserida nesse contexto está a Vila Autódromo, que surgiu nos anos 1960 com moradias de pescadores que se instalaram às margens da Lagoa de Jacarepaguá, uma área então pouco ocupada e com carência de infraestrutura e serviços. Em 1974, com a construção do Autódromo Nelson Piquet em sua divisa, a comunidade se expandiu rapidamente, porém com falta de planejamento.

A REMOÇÃO DA VILA AUTÓDROMO E O PARQUE CARIOCA

Na década de 90, com o desenvolvimento da área e o surgimento de condomínios de classe média alta nas proximidades, a baixada de Jacarepaguá se valorizou e recebeu investimentos públicos e serviços. Como consequência, os moradores da Vila Autódromo começaram a receber diversas ameaças de remoção por parte do governo municipal sob a alegação de que estaria causando “dano estético e ambiental” à Lagoa de Jacarepaguá e seu entorno [2].

Em 1994 o Governo do Estado havia concedido aos moradores o uso da área por 99 anos. Apesar disso, a comunidade não resistiu aos interesses imobiliários e foi retirada para implantação do Parque Olímpico, mesmo com sua permanência estando prevista no projeto inicial da AECOM, empresa que em 2011 venceu o concurso internacional para projetar o *masterplan* dos Jogos, incluindo a transição e o legado (Figura 2).

Figura 2: Propostas da AECOM para 2016 (à esquerda) e 2030 (à direita), com a permanência da Vila Autódromo e a futura construção de um condomínio residencial para classe média alta.



Fonte: https://aecom.com/aecom-rio-2016/

Essa remoção ficou conhecida pela organização da Associação de Moradores (AMPVA) e pela grande resistência dos moradores à época (Figura 3).

Figura 3: Moradores resistem à remoção

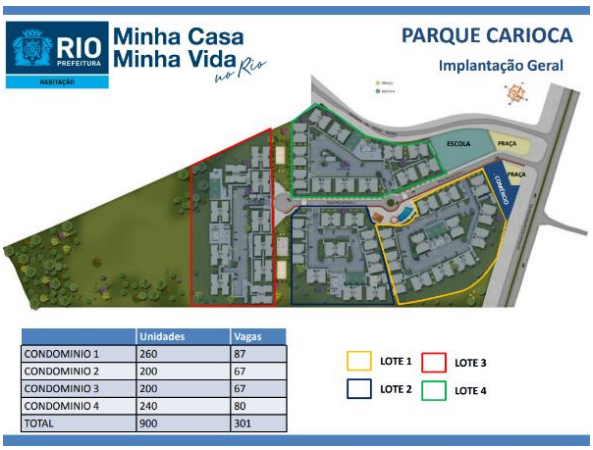


Fonte 1: https://comitepopulario.wordpress.com/2012/07/04/campanha-viva-a-vila-autodromo/
Fonte 2: https://anovademocracia.com.br/no-166/6332-vila-autodromo-resiste-a-remocao
Fonte 3: https://museudasremocoes.com/fotografias/

Muitos moradores retirados da Vila Autódromo, que tinham suas vidas consolidadas há décadas, com suas residências, comércios e serviços, foram realocados em uma área ainda em desenvolvimento e que não foi beneficiada pelas obras de infraestrutura urbana projetada para os grandes eventos sediados no bairro. Assim, a população mais carente e que precisaria ser beneficiada pelo desenvolvimento da área, como o acesso a transporte público de qualidade e infraestrutura de serviços essenciais, foi realocada em locais menos valorizados.

Das aproximadamente 900 famílias que residiam na Vila Autódromo restaram apenas 20 casas, construídas após muita luta para a permanência desses moradores. Das famílias retiradas, 341 foram deslocadas para o conjunto Parque Carioca [11], inaugurado em 2013, fruto do PMCMV [14]. Esse conjunto, projetado para alocar os moradores removidos da Vila Autódromo e de outras comunidades da Zona Oeste do Rio de Janeiro, conta com 4 lotes condominiais e áreas comuns (Figura 4 à esquerda). Está localizado no bairro de Curicica, a cerca de um quilômetro da Vila Autódromo, como foi divulgado pela Prefeitura. Entretanto, devido ao relevo local, essa distância a ser percorrida é de cerca de 3,5 quilômetros (Figura 4 à direita).

Figura 4: O conjunto de condomínios Parque Carioca (à esquerda) e o Caminho entre a Vila Autódromo e o Parque Carioca (à direita)



	Unidades	Vagas
CONDOMINIO 1	260	87
CONDOMINIO 2	200	67
CONDOMINIO 3	200	67
CONDOMINIO 4	240	80
TOTAL	900	301



Fonte 1: www.rio.rj.gov.br
Fonte 2: Os autores

À época, o conjunto foi divulgado como exemplo de política habitacional por contar com áreas de lazer, piscina e churrasqueiras. O que se constata, no entanto, é que após 9 anos de sua inauguração, os problemas de conservação e a falta de manutenção em suas áreas de lazer são visivelmente aparentes, gerando muita insatisfação entre os moradores. Muitos destes não são oriundos da apenas da Vila Autódromo, foram retirados sumariamente de suas áreas de origem pela Prefeitura sob a alegação de problemas ambientais e de risco a vida.

MÉTODO: AVALIAÇÃO PÓS-OCUPAÇÃO

A investigação do nível de (in)satisfação dos moradores removidos da Vila Autódromo foi realizada a partir de preceitos e técnicas da Avaliação Pós-Ocupação (APO) [6] [8]: reconhecimento físico do local, levantamento de dados bibliográficos e projetuais, e entrevistas com usuários do local.

RECONHECIMENTO FÍSICO DO ENTORNO

O reconhecimento físico *in loco* levou em consideração a implantação do Parque Carioca e o percurso viário do Parque Carioca até a Vila Autódromo. O terceiro autor realizou uma caminhada a pé pelo trajeto mais curto entre as duas regiões (Figura 04 à direita). O caminho de aproximadamente 3,5 quilômetros foi percorrido em cerca de uma hora. Esse caminho apresenta pavimentação em condições precárias (Figura 5 à esquerda), sendo que parte dele ainda não recebeu nenhuma pavimentação para pedestres (Figura 5 ao centro), limitando a circulação de pessoas com dificuldade de locomoção. Além disso, é um percurso extenso para se chegar ao Terminal Rodoviário do BRT (*Bus Rapid Transit*), que atualmente interliga diversas áreas do município e que foi implantado em frente à Vila Autódromo ou para se usufruir um dia de lazer no Parque Olímpico (Figura 5 à direita). Observou-se, ainda, um razoável fluxo de bicicletas, porém não há ciclovias.

Em frente ao conjunto há um ponto de ônibus sem mobiliário específico. Ali também param vans informais e, no passeio próximo, há tendas de comércio informal.

Figura 5: Caminho percorrido a pé entre a Vila Autódromo e o Parque Carioca (à esquerda e ao centro) e a localização do Terminal Rodoviário do BRT em frente à Vila Autódromo (à direita)



Fonte: Os autores.

Na chegada ao acesso do Parque Carioca percebe-se a falta de integração urbana. Há uma área de mato entre o Lote 1 e a calçada, onde havia a previsão de uma praça, o que explicita a falta de execução do projeto de integração do conjunto com a rua (Figura 6 à esquerda). O acesso ao Parque Carioca se dá por uma via pavimentada e com o passeio em boas condições, entretanto é íngreme e exige um certo esforço para pessoas com alguma deficiência de locomoção. Nesta entrada percebe-se também que a escola e o espaço comercial previstos no projeto do Parque Carioca apresentado pela Prefeitura não foram construídos (Figura 6 à direita).

Figura 6: Vista da rua para o condomínio (à esquerda) e vazios urbanos nos espaços previstos para escola e comércio no Parque Carioca (à direita)



Fonte 1: Os autores
Fonte 2: https://rioonwatch.org.br

LEVANTAMENTO DE DADOS DO PROJETO PARQUE CARIOCA

O Parque Carioca é constituído por um conjunto de 4 lotes, cada um deles com um condomínio de edifícios, e áreas de lazer em comum com piscina e churrasqueiras (Figura 4 à esquerda). Todos os edifícios possuem cinco pavimentos, sendo o primeiro o térreo, e apresentam quatro unidades habitacionais por pavimento. Os pavimentos são interligados por uma caixa de escada com halls de circulação centrais, configurando a tipologia de implantação denominada “H”, muito comum no PMCMV.

O conjunto é composto por unidades habitacionais de 2 e de 3 quartos. As dimensões reduzidas das unidades, com áreas que vão de 43 a 60m^2, comprometem a boa circulação nos ambientes internos [14]. Em uma rápida análise do projeto percebe-se que a implantação dos edifícios e a localização das aberturas das unidades

habitacionais não levou em consideração nenhum estudo de orientação com vistas ao conforto ambiental.

Na visita ao condomínio foi constatado que a circulação entre os 4 lotes é vedada aos moradores. Há cercas teladas de metal separando os lotes, revelando ambientes segregados (Figura 7 à esquerda). Após 9 anos de uso, a má conservação do espaço devido à falta de manutenção nas áreas comuns é evidente: faltam equipamentos urbanos de lazer e a piscina se encontra interditada (Figura 7 à direita). Os sinais de desgaste nas fachadas são explícitos, com pontos de infiltração e esquadrias danificadas.

Figura 7: Áreas de uso comum do Parque Carioca



Fonte: https://rioonwatch.org.br

ENTREVISTAS COM MORADORES

Por se tratar de uma pesquisa realizada a nível de trabalho final de graduação e por este possuir um curto espaço de tempo para ser realizado, não foi possível realizar entrevistas dentro da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Porém, entrevistas informais se fizeram necessárias para se avaliar a relação ambiente-comportamento dos moradores com suas novas habitações. Esta técnica, baseada nos preceitos da APO, se mostra relevante para a tomada de decisões sobre manutenções corretivas e sobre o que não replicar [3].

Foi organizado um questionário com o objetivo de aferir as satisfações e insatisfações individuais dos moradores, bem como as deficiências e potencialidades do projeto em termos funcionais, espaciais e ambientais. O questionário proposto teve como foco as características do entorno, da unidade habitacional e de conforto ambiental. As questões abordadas foram:

- Seu apartamento é quente?
- Seu apartamento é barulhento?
- Nesta região, ao chover alaga?
- Há sinal de TV/internet/celular de qualidade?
- O trânsito nesta região é intenso?
- Há transporte público de qualidade?
- Espaço para observações ao fim das perguntas.

No interior do Parque Carioca, foi informada aos autores uma proibição informal de que visitantes realizassem registros fotográficos e entrevistas com moradores. Assim,

foram entrevistadas, aleatoriamente, 20 pessoas no momento em que saíam do conjunto. Dos 20 entrevistados, 12 eram provenientes da Vila Autódromo, 5 vinham da Vila União de Curicica e 3 de outros lugares. Uma característica marcante em todos os entrevistados foi que todos chamavam seus condomínios de lotes e, aparentemente, não demonstravam sentimento de pertencimento ou afeto em relação às suas moradias.

RESULTADO DAS ENTREVISTAS

Os resultados dos questionários foram os seguintes:

- **Apartamento quente:** Todas as pessoas disseram que seus apartamentos eram quentes, com destaque para um morador do pavimento térreo que reclamou da "falta de vento".
- **Apartamento barulhento:** Quatro respondentes do lote 3, o mais próximo do morro, reclamaram dos ruídos de vizinhos e animais. Os demais responderam não haver ruídos incômodos.
- **Alagamento:** Todos descreveram os problemas de alagamento como normais.
- **Sinais de dados e voz:** Ninguém criticou os sinais TV, internet e celular
- **Trânsito:** Todos consideraram o trânsito local intenso no horário do *rush*.
- **Transporte público:** Quinze entrevistados reclamaram de falta de linhas de ônibus e da lotação excessiva no interior destes. Apenas os cinco que tinham origem na Vila União de Curicica elogiaram o transporte público local.

Os entrevistados se queixaram, ainda, da baixa qualidade dos materiais de acabamento das unidades habitacionais e das áreas de uso comum, além de infiltrações que surgiram com pouco tempo de uso dos edifícios (Figura 8 à esquerda e ao centro), em desalinho com a durabilidade dos materiais prevista na Vida Útil do Projeto da NBR 15575 [1]. Além disso, foi citada como uma grande insatisfação de todos a interrupção proposital do fornecimento de gás natural em todos os edifícios do Parque Carioca (Figura 8 à direita), obrigando os moradores a adquirirem botijões de GLP com os fornecedores informais locais. Por fim, alguns respondentes insinuaram, de maneira tímida e receosa, que a criminalidade na região e, principalmente, no interior do conjunto é um fator que lhes causa inquietação.

Figura 8: Baixa qualidade dos materiais, infiltrações e interrupção no fornecimento de gás natural.



Fonte: https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro

A investigação evidenciou, de maneira geral, algumas adversidades específicas decorrentes da remoção da Vila Autódromo para o Parque. A localização em uma via

de tráfego intenso no horário do *rush* e distante do Terminal Rodoviário elevou o tempo e o custo dos deslocamentos diários. A negligência com o desempenho energético no projeto das unidades habitacionais do conjunto, isto é, a desatenção com orientação, ventilação cruzada e dimensionamento de vãos e esquadrias, além da ausência de arborização no conjunto, resultou no desconforto higrotérmico apontado por todos os entrevistados. E a baixa qualidade dos materiais de construção utilizados ficou evidenciada com as degradações ocorridas em curto espaço de tempo (Figura 8 à esquerda e ao centro).

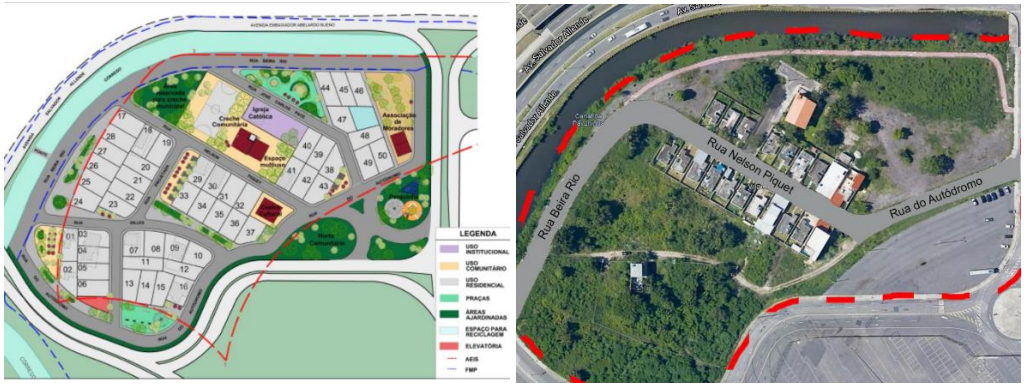
Um fato que não foi comentado pelos entrevistados, mas que está presente nas mídias, é que o prefeito prometeu aos moradores, em uma reunião ocorrida antes da remoção, a posse imediata das suas unidades habitacionais no Parque Carioca, afirmando que a venda do imóvel seria permitida aos moradores imediatamente após seu estabelecimento no local. Hoje eles apresentam documentos mostrando que os imóveis são financiados pela Caixa Econômica Federal, com as parcelas sendo pagas pela Prefeitura em um prazo de 10 anos. Desta forma os apartamentos só poderão ser vendidos após a quitação desse financiamento [11]. Em entrevistas jornalísticas, muitos moradores provenientes da Vila Autódromo se consideram “presos” a um imóvel onde não desejam permanecer [13].

A VILA AUTÓDROMO PÓS REMOÇÃO

O plano de necessidades apresentado pelo PPVA [2] revelou-se de importância estratégica. Foi desenvolvido antes da remoção da comunidade e pedia a sua reurbanização, ao contrário de sua retirada. O traçado proposto pelo plano levava em consideração a área considerada de baixo risco de alagamentos e mantinha a Associação de Moradores e a igreja católica existentes na área. O plano também reivindicava uma elevatória que seria responsável pelo tratamento provisório do esgoto da comunidade de 50 lotes então proposta (Figura 9 à esquerda).

Até o ano de 2016, algumas famílias, mesmo atingidas pelas obras relacionadas à implantação do Parque Olímpico, não aceitaram a negociação e reivindicaram o reassentamento na comunidade. A Prefeitura, então, executou a pavimentação de uma via e a construção de 20 novas casas, todas idênticas, mantendo a igreja católica remanescente da antiga comunidade (Figura 9 à direita).

Figura 9: Projeto para a Vila Autódromo após a remoção e sua atual implantação



Fonte: Plano Popular da Vila autódromo

As habitações construídas pela Prefeitura são padronizadas segundo o programa Minha Casa Minha Vida, faixa 1 [14]: casas térreo de 35m^2 e 2 quartos. Todas as 20 casas possuem mesmas planta e implantação, sem levar em conta o conforto ambiental, as necessidades das famílias ou possibilidades de expansão (Figura 10).

Figura 10: Habitações reconstruídas pela Prefeitura após a remoção da Vila Autódromo



Fonte: Acervo do fotógrafo Nidivaldo Macário Oliveira para o Museu das Remoções.

Apesar das novas casas possuírem plantas mínimas e rígidas, após alguns anos as adaptações realizadas pelos moradores, partindo de suas necessidades e criatividades, transformaram essas casas (Figura 11).

Hoje, as novas casas ainda têm alguns problemas gerados pela remoção. Como ficam localizadas em meio a um vazio urbano (Figura 12), a adjacência residual afasta o movimento das ruas e os moradores que sobreviviam de seus comércios caseiros e informais, como venda de quentinhas ou serviços, ficaram sem seu sustento, pois além de não haver movimento, também não existem mais seus clientes [13]. Os moradores informaram, ainda, que o grande estacionamento ao seu lado é subutilizado, só funcionando plenamente quando há grandes eventos no Parque Olímpico.

Figura 11: Habitações reconstruídas pela Prefeitura na Vila Autódromo após sofrerem intervenções pelos moradores.



Fonte: Acervo do fotógrafo Nidivaldo Macário Oliveira para o Museu das Remoções

Figura 12: Entorno da Vila Autódromo



Fonte: Os autores

Atualmente, a sede da Associação de Moradores foi reconstruída e a igreja remanescente uniu-se ao Museu das Remoções [12], que possui acervo de fotografias da remoção da Vila Autódromo e promove iniciativas sociais na comunidade das 20 casas, sendo importante para a união dos moradores. Aparentemente, o sentimento de pertencimento ao território voltou aos moradores que retornaram ao seu lugar de origem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação inferiu que o conjunto Parque Carioca, destino de 341 famílias após a sua remoção da Vila Autódromo, representa uma proposta diferente da que os moradores da antiga comunidade reivindicavam. As habitações possuem baixa qualidade construtiva e não apresentam boas condições de conforto higrotérmico. O conjunto aparenta aridez, tendo em vista a parca arborização entre os blocos, e fica afastado das principais benfeitorias decorrentes das obras olímpicas. Esses fatores justificam a reconstituição da comunidade.

A despeito da realocação das famílias removidas da Vila Autódromo, se faz necessário salientar a premência da realização de intervenções generalizadas no Conjunto Parque Carioca pelos órgãos competentes. Devem ser realizadas vistorias *in loco* para a identificação de todos os elementos em estado de degradação e em desacordo com o projeto original e a consequente determinação dos reparos a serem executados. Estes reparos devem abranger soluções para as infiltrações, substituição dos materiais de baixa qualidade, recuperação do fornecimento de gás natural, implantação da arborização presente no projeto, manutenção da piscina e, principalmente, garantir a presença de segurança pública para reprimir a criminalidade ali presente. A implantação da escola, da praça e do comércio previstos no projeto também devem ser concretizada.

Sobre a reconstituição da Vila Autódromo, a realocação dos moradores garantiria a estas famílias o direito de usufruírem de todas os benefícios que chegaram à região: proximidade do Parque Olímpico, que conta com dezenas de áreas de lazer para toda a família; possibilidade de construção de escolas e creches com o futuro desmonte da Arena do Futuro; e acesso a transporte público da comunidade para muitas regiões da cidade, já que, atualmente, se situa em frente ao Terminal Rodoviário do BRT.

De acordo com o PPVA, 185 famílias desejam retornar à Vila Autódromo, mas o plano prevê expansão para apenas 82 unidades habitacionais [2]. Para atender a todas as famílias insatisfeitas com suas remoções, seria relevante a elaboração de um novo projeto para realocá-las. Esse novo projeto já contaria com o plano de necessidades que foi realizado com o auxílio de pesquisadores e de moradores da Vila Autódromo. O atual estacionamento, na divisa da Vila Autódromo, se encontra subutilizado e, por isso, poderia ser transformado em área de implantação dessa expansão da comunidade (Figura 12), dessa vez de forma ordenada e sustentável.

Apesar da simplicidade do projeto das 20 novas casas construídas na Vila Autódromo, as famílias lá reassentadas conseguiram se reinventar e readequaram seus lares às suas necessidades. Hoje, em conjunto com sua forte Associação de Moradores, conseguem se manter unidos e seguir suas vidas em seu território de origem.

Também há que se considerar que uma das justificativas da prefeitura para remover os moradores estava relacionada ao discurso ambiental. Entretanto muitas árvores ali presentes foram removidas para as obras de implantação do Parque Olímpico. A Prefeitura converteu uma comunidade com muitas árvores em um estacionamento árido e que se encontra subutilizado.

Essa constante pressão por remoções de famílias de áreas de grande valor imobiliário e com crescentes investimentos em benfeitorias, em prol de uma discutível melhoria da qualidade de vida da população, revela a segregação social e o processo de gentrificação presentes há muitas décadas na administração municipal do Rio de Janeiro.

REFERÊNCIAS

[1] ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15575**: Desempenho de edificações habitacionais. Rio de Janeiro, 2013.

[2] ASSOCIAÇÃO DE MORADORES E PESCADORES DA VILA AUTÓDROMO. **Plano Popular da Vila Autódromo - 2016: plano de desenvolvimento urbano, econômico, social e cultural**. Rio de janeiro: AMPVA, 2016.

[3] ABIKO, A.; ORNSTEIN, S**. Inserção urbana e avaliação pós-ocupação (APO) da habitação de interesse social**. São Paulo: FAUUSP, 2002.

[4] ABREU, M. **Evolução urbana do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: IPLANRIO/ZAHAR, 1988.

[5] BALBIM, R.; KRAUSE, L. Produção social da moradia: um olhar sobre o planejamento da Habitação de Interesse Social no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**. v.16, n. 1, mai, 2014. DOI: https://doi.org/10.22296/2317-1529.2014v16n1p189

[6] OLIVEIRA, F.; SÁNCHEZ, F.; TANAKA, G.; VAINER, C.; MONTEIRO, P.; BIENENSTEIN, R.; COSENTINO, R.; MEDEIROS, M. **Viva a Vila Autódromo: o Plano Popular e a luta contra a remoção**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2018.

[7] SANTOS, M. **O espaço do cidadão**. São Paulo: Edusp, 1987.

[8] VILLA, S.; SARAMAGO, R.; GARCIA, L. **Avaliação pós-ocupação no Programa Minha Casa Minha Vida**. Uberlândia: UFU, 2015.

[9] ZIMBALIST, A. **Rio 2016: Olympic Myths, hard realities**. Washington D.C.: Brookings, 2017.

[10] <https://www.data.rio/>. Acesso em 10 de outubro de 2021.

[11] <https://rioonwatch.org.br>. Acesso em 10 de outubro de 2021.

[12] <https://museudasremocoes.com>. Acesso em 18 de outubro de 2021.

[13] <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/>. Acesso em 01 de novembro de 2021.

[14] <https://www.rio.rj.gov.br/web/guest/exibeconteudo?id=4124343>. Acesso em 02 de novembro de 2021.